

ENSINAR FORTALEZA: POSSIBILIDADES DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS AMBIENTAIS NA ABORDAGEM DE CONTEÚDOS DO ENSINO FUNDAMENTAL II

(Teach fortress: educational opportunities in practical approach of contents of Elementary Education II)

RESUMO

Diversas são as possibilidades de abordagens em sala de aula dos conteúdos didáticos de Geografia baseados na realidade socioespacial na qual determinada comunidade escolar está inserida. Este artigo é o relato dos resultados da aplicação de práticas pedagógicas em uma unidade de educação da rede pública municipal de ensino de Fortaleza-CE. Tais experiências surgiram da necessidade recorrente entre os professores de Geografia de “adaptar” ao cotidiano escolar os textos, as imagens e as exemplificações trazidas pelos livros didáticos os quais, muitas vezes, pouco ou nada dizem respeito ao contexto socioespacial do qual seus discentes fazem parte. O objetivo foi promover uma aprendizagem significativa e emancipatória, na qual os conteúdos a serem lecionados estivessem conectados com o espaço vivido, possibilitando o surgimento de sujeitos críticos e autores dos destinos de uma sociedade. Como resultado, despertou-se a motivação entre os estudantes com relação aos conteúdos, já que o abordado passou a ser o espaço cotidiano; promoveu-se a interdisciplinaridade entre os conteúdos; retirou-se do livro didático a condição de referência principal do processo de ensino e aprendizagem descartando-se, assim, a memorização, fato que ainda é uma das características mais marcantes das aulas de Geografia na atualidade.

Palavras-chave: Práticas pedagógicas; Fortaleza; Aprendizagem significativa.

ABSTRACT

There are several possibilities to approach classroom educational content for Geography-based reality in which certain socio-school community operates. This article is an account of the results of the application of pedagogical education unit in a municipal public schools in Fortaleza-CE. Such experiences have emerged between the recurrent need of Geography teachers to "adapt" to the daily school texts, images and exemplifications brought by textbooks which often little or no concern sociospatial context in which their students are part. The aim was to promote meaningful learning and emancipatory, in which the contents to be lected were connected with the lived space, enabling the emergence of critical and authors of the destinations of a society. As a result, woke up the motivation among students with regard to content, since approached became the everyday space; promoted to interdisciplinary content; withdrew from the textbook reference condition of the main process teaching and learning discarding, thus, memorization, a fact that is still one of the most striking features of the geography lessons today.]

Keywords: Pedagogical practices; Fortaleza; Meaningful learning.

Edvar Ferreira Basílio

Especialista em Educação Ambiental –
Universidade Estadual do Ceará (UECE) e
professor da rede municipal de ensino de
Fortaleza
Avenida Dedé Brasil, 1700 - Itaperi
Fortaleza (CE) – Brasil
CP: 60740-000
Tel: (+55 85) 3101 9792
edvarbasilio@yahoo.com.br

Monaliza Lima

Licenciada e Bacharel em Geografia –
Universidade Federal do Ceará (UFC)
lizaflor20@hotmail.com

Fábio de Oliveira Matos

Doutorando do Programa de Pós-graduação
em Geografia – Universidade Federal do
Ceará (UFC)
fabiomoria@hotmail.com

INTRODUÇÃO

Um dos principais desafios dos professores da educação básica em suas rotinas em sala de aula é a preocupação em “*adaptar*” os textos e, sobretudo, as imagens trazidas pelos livros didáticos à realidade na qual a comunidade escolar está inserida. Isto se explica, principalmente, pela impossibilidade por parte das editoras que produzem as obras de contemplarem, em um único livro de Geografia, toda uma complexidade social, ambiental, econômica e política de um país de dimensões continentais como o Brasil. Para Pontuschka (2009):

Daí advém a necessidade de um professor bem formado, que saiba relacionar os conteúdos e as imagens do livro didático com as diferentes linguagens disponíveis e com o cotidiano de seus alunos, tornando a sala de aula um lugar de diálogo e de confronto de ideias diferenciadas (PONTUSCHKA, 2009, p. 343).

A partir dessa problemática, foram aplicadas na Escola Municipal de Educação Infantil e Fundamental (E.M.E.I.F) Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, práticas de ensino e aprendizagem que viessem incluir o município de Fortaleza nos conteúdos a serem lecionados.

Localizada no bairro Álvaro Weyne, região do chamado grande Pirambu, no setor oeste da capital cearense, a referida instituição foi fundada pelo então arcebispo de Fortaleza Dom Antônio de Almeida Lustosa em 1951 e até o ano de 2003 ainda era escola paroquial vinculada à arquidiocese da cidade. A partir de então foi incorporada à rede pública municipal de ensino de Fortaleza, ofertando as séries do ensino fundamental I (a partir do terceiro e até o quinto ano) e do ensino fundamental II (do sexto até o nono ano). Com um total de 1.100 matrículas, recebe estudantes dos bairros Álvaro Weyne, Carlito Pamplona, Reino Encantado, Cristo Redentor e Pirambu.

Como estratégia de ensino e aprendizagem em sala de aula, procurou-se promover a abordagem dos conteúdos didáticos a serem ministrados de forma a contemplar a realidade socioespacial do município de Fortaleza-CE, fazendo com que os temas estivessem relacionados diretamente ao cotidiano da comunidade escolar e de seu entorno. Foram selecionadas as turmas de sextos e sétimos anos e escolhidos três relevantes temas presentes no livro didático de Geografia, adotado pela Escola através do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) para o triênio 2011, 2012, 2013 (*Coleção Araribá, Geografia, Editora Moderna*), a saber: ***Paisagem, Migrações e Problemas Socioambientais Urbanos***.

A abordagem desses conteúdos, enfocando a compreensão da formação e da configuração socioespacial da cidade de Fortaleza, tornou-se um desafio ainda maior dos docentes quando, no início do ano letivo de 2012, a Secretaria Municipal de Educação (SME) decidiu abolir do currículo das escolas públicas a disciplina *Estudos Regionais*.

A referida disciplina fazia parte do chamado currículo diversificado, e às escolas municipais era dada a possibilidade de optarem entre *Literatura Brasileira* e *Estudos Regionais* em suas grades curriculares. A decisão de se retirar *Estudos Regionais* da grade curricular das escolas públicas municipais de Fortaleza foi considerada bastante infeliz por parte dos professores de Geografia, que eram os docentes normalmente designados para ministrar as aulas dessa matéria agora abolida.

Era justamente nessa matéria que os docentes tinham a melhor oportunidade de aprofundarem com os estudantes temas mais diretamente relacionados à cidade, ao estado do Ceará e à região Nordeste do Brasil. Assuntos como dunas e manguezais, o clima tropical semiárido e suas características pluviométricas, as serras e o litoral, a

vegetação de caatinga, as estratégias de sobrevivência do homem do sertão à escassez hídrica, o êxodo rural e sua relação com a expansão urbana desordenada das capitais e cidades médias nordestinas, bem como com o surgimento das primeiras favelas urbanas, áreas de risco e com os principais problemas socioambientais passaram a ser abordados de forma bastante genérica e superficial.

Além da exclusão dessa Disciplina dos currículos escolares, destaca-se o fim do tradicional modelo de ingresso dos estudantes da Universidade Federal do Ceará como uma perda para os estudos de História e Geografia locais. Isso porque o critério de seleção que passou a substituir o antigo vestibular da UFC, o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), não contempla regionalismos em suas avaliações.

Isto veio, sem dúvidas, prejudicar o trabalho de docentes preocupados em construir com seus alunos uma aprendizagem que tenha significado para a vida, ou seja, aquela em que os sujeitos sejam capazes de refletir sobre a realidade na qual estão inseridos e a partir de então desenvolvam condições intelectuais capazes de transformá-la.

Ensinar Fortaleza, portanto, deve ser uma tarefa que não pode deixar de ser relevante entre os professores de Geografia, já que estes são considerados privilegiados em sua capacidade de promoção da interdisciplinaridade, da transdisciplinaridade, de temas transversais e na formação de sujeitos críticos e autores dos destinos da sociedade da qual fazem parte.

ABORDANDO O TEMA MIGRAÇÕES E ENSINANDO FORTALEZA!

O tema *Migrações* costuma estar presente nos livros escolares de Geografia do ensino fundamental no sétimo ano. De uma forma geral, migração é definida como o deslocamento de pessoas pelos mais variados motivos: guerras, perseguições, tragédias naturais (secas, enchentes, furacões ou terremotos) ou por simples decisão pessoal. Logo após a definição, normalmente são citados os tipos mais comuns de deslocamentos trazidos pelos livros, a saber:

- Internacional: é aquele em que os indivíduos deixam seu país para viver em outro;
- Interregional: é um tipo de migração interna (dentro do mesmo país) que ocorre quando há o deslocamento entre regiões;
- Temporária: quando se deixa seu lugar de origem, mas com um retorno certo e programado;
- Êxodo Rural: quando grande quantidade de pessoas deixa o campo em busca de melhores condições de vida no meio urbano.

Ao ser abordado o tipo interregional de migração, deve-se levar em consideração fatos relevantes da dinâmica demográfica atual que ainda não são mencionados pelos livros didáticos. O mais importante desses fenômenos é, sem dúvida, a migração de retorno, também chamada de migração reversa.

A dificuldade inerente ao livro escolar em acompanhar o dinamismo de determinados fatos, pode fazer com que alguns acontecimentos considerados de fundamental importância para o ensino de Geografia da População deixem de ser abordados pelos professores simplesmente por não estarem contidos no livro didático adotado pela escola.

Por migrante de retorno, entende-se, como a pessoa que deixa o seu estado natal, reside algum tempo em outro estado e depois regressa ao seu lugar de nascimento. Geralmente, o motivo da saída do indivíduo é de ordem econômica, ou seja, ele sai em busca de melhores oportunidades de emprego e da expectativa de incremento da renda. O seu retorno se dá por algum erro de avaliação do lugar de destino, fazendo com que

ele tenha uma frustração das suas expectativas quanto ao emprego e renda, ou pode fazer parte ainda de um plano ótimo de residência ao longo da sua vida. Nesta última hipótese, o migrante acumula riqueza no tempo da sua estada fora e planeja retornar na sua velhice para vivenciá-la junto aos seus familiares (Borjas e Brastberg, 1996, Newbold e Bell, 2001).

A migração reversa é um fato tão importante para Fortaleza e para o Estado do Ceará na atualidade que não deve passar despercebida em sala de aula pelos professores de Geografia. Segundo o Censo Demográfico 2010 do IBGE, o Nordeste foi a região brasileira que mais teve participação nesse tipo de migração nas últimas duas décadas, com destaque para os estados de Pernambuco e Ceará (IBGE, 2010).

Para Sampaio, a motivação econômica é a principal explicação para o grande fluxo de migrantes de retorno para o Ceará:

O que determina o processo de retorno é, principalmente, a dinâmica econômica. O Nordeste tem recebido uma massificação de investimentos, sobretudo o Ceará. Muitos trabalhadores se qualificaram em outros Estados e, vendo oportunidades de trabalho na área na terra de origem, optaram por voltar (Jornal O Povo, 28/04/2012).

A instalação de grandes empresas do centro-sul do Brasil em terras cearenses, notadamente no interior do estado, mas também na região metropolitana de Fortaleza, atraídas pela renúncia fiscal por parte do governo, contribuíram substancialmente para que a economia cearense apresentasse crescimento de seu Produto Interno Bruto (PIB) acima da média nacional. Destacam-se entre as empresas industriais as do setor calçadista, que agora disputa com o setor de fruticultura a liderança na pauta de exportações do estado.

Para se ter uma idéia da “explosão” das empresas de calçados que se instalaram no Ceará, veja o que afirma Galvão (1999, p. 82):

[...] só a Grendene do Ceará – que constava, segundo a Abicalçados, já como a quarta maior empresa de calçados no Brasil no ano de 1996 – operava nove fábricas no Estado do Ceará (duas em Fortaleza e o resto em municípios do interior) produzindo mais de 60% de toda a produção da empresa no Nordeste, grande parte da qual destinada à exportação.

A saída de grandes empresas das capitais para o interior dos estados tem impactado na hierarquia da rede urbana cearense. Embora Fortaleza ainda concentre quase um terço do PIB do Ceará, a participação da capital tem se concentrado cada vez mais na oferta de serviços. Cidades como Juazeiro do Norte, Crato, Sobral, Limoeiro do Norte e Itapipoca tem consolidado a condição de centros regionais. O assunto *Rede e Hierarquia Urbana* faz parte dos conteúdos da maioria dos livros didáticos do sétimo ano do ensino fundamental e essa é mais uma possibilidade de abordagem da geografia regional por parte do professor com seus alunos em sala de aula.

Ainda durante a abordagem do tema *migração reversa*, o professor terá a oportunidade de explorar com seus alunos os laços afetivos que prendem à terra de origem aqueles que decidiram voltar. Nesse momento, um dos temas mais importantes para os que lecionam Geografia deve ser aproximado dos discentes: *o Lugar*. Para os Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Fundamental (PCN):

O sentimento de pertencer a um território e a sua paisagem significa fazer deles o seu lugar de vida e estabelecer uma identidade com eles. Nesse contexto, a categoria lugar traduz os espaços com os quais as pessoas têm vínculos afetivos: uma praça onde se brinca desde criança, a janela de onde se vê a rua, o alto de uma colina de onde se avista a cidade. (Brasil, 2001, p.29).

E como o assunto *Migrações* foi contextualizado pelo professor em sala de aula?

Após expor a definição de migração para os estudantes, de acordo com o conceito existente no livro didático, o professor fez um diagnóstico com os alunos a fim de saber quais deles conheciam ou já ouviram falar em pessoas que deixaram Fortaleza, que decidiram abandonar seu lugar de origem para morar na capital cearense ou ainda que foram embora e por algum motivo decidiram retornar. Houve respostas das mais diversificadas: havia casos de parentes que foram morar no exterior ou em outros Estados; familiares que vieram do sertão cearense e até de outros Estados, para morar em Fortaleza; turistas que vieram passar férias e decidiram se fixar permanentemente no Ceará, etc.

Mas o que mais chamou a atenção nas respostas foi a relevância dada pelos estudantes à grande quantidade de africanos que no momento estão no Ceará. E esse fato realmente deve ser considerado porque os africanos estão por toda parte da cidade, principalmente na periferia, mas também em municípios vizinhos e até no interior. Os alunos também relataram informações bastante interessantes sobre a vida dos africanos em Fortaleza, como por exemplo: moram e andam pela cidade em grupos, falam uma língua “esquisita”, usam roupas geralmente bastante coloridas, principalmente as mulheres, e são mais “escuros” dos que seus descendentes no Brasil.

Esse simples diagnóstico permitiu inúmeras possibilidades de abordagens por parte do professor com seus alunos em sala de aula, dando oportunidade para que a interdisciplinaridade e a realidade vivida fizessem parte das discussões em grupo. Em apenas um conteúdo didático (*Migrações*), temas relacionados à História, à Antropologia, à Sociologia, à Economia e até à Língua Portuguesa puderam ser explorados.

Os conhecimentos prévios dos alunos devem ser levados em conta pelo professor que não pode perder a oportunidade de esclarecer alguns pontos importantes. Muitos africanos estão no Brasil principalmente por causa da chance de cursarem faculdade em nosso país. Parcerias em diversas áreas, principalmente no setor educacional, feitas no governo do ex-presidente Lula com as nações de língua portuguesa fizeram com que muitos jovens da África viessem para cá. Embora seja oriunda de ex-colônias de Portugal naquele continente, daí o português como língua oficial, a maioria ainda se comunica através de dialetos locais, como o crioulo. A afinidade cultural faz com que prefiram conviver entre eles próprios e preservem hábitos trazidos de sua terra natal, como o modo de vestir.

Outro fato relevante é a grande miscigenação que ocorreu no Brasil entre indígenas de diversas etnias, europeus e africanos. Isso explica o fato de o brasileiro ser considerado um povo único no mundo. Essa miscigenação não se deu na mesma intensidade em Angola, São Tomé e Príncipe, Moçambique, Cabo-Verde e Guiné-Bissau. Desse último país veio a maioria dos africanos que vivem no Ceará.

Após esses esclarecimentos o professor solicitou aos estudantes que observassem atentamente as figuras contidas no livro didático no capítulo sobre migrações. O objetivo era que os mesmos pudessem perceber que as imagens relacionadas a esse tema quase sempre retratavam a época em que milhares de brasileiros deixavam o sertão nordestino fugindo das secas em busca de uma “vida melhor” nas grandes cidades da Região Sudeste do Brasil, geralmente em ônibus que faziam um percurso que demorava três dias. Ou quando o assunto era migrações internacionais predominam as imagens de brasileiros deixando o Brasil para nunca mais voltar, como se tivessem desistido do país. Sabe-se que atualmente, muitos brasileiros que deixaram nosso país nas décadas de 1980 e 1990 estão retornando por causa do desemprego e do elevado custo de vida dos Estados Unidos, Europa e Japão.

Como atividade de aprofundamento, foi solicitado um trabalho individual escrito sobre o tema do capítulo. Sugeriu-se que a pesquisa fosse realizada através da internet, de jornais e de revistas, já que essas mídias, por suas próprias características, têm maior capacidade de acompanhar fatos relevantes verificados na dinâmica demográfica atual. Três subtemas foram propostos para serem escolhidos: A migração de retorno de cearenses que foram para outros Estados do Brasil; A migração de retorno de brasileiros que foram para outros países; A atual onda migratória de africanos para o Brasil, enfatizando a vinda para o Ceará.

Os trabalhos deveriam responder pelo menos às seguintes indagações: Quais os principais motivos que levaram tantos cearenses a deixarem o Ceará e tantos brasileiros a deixarem o Brasil? Em que épocas os cearenses mais buscaram outros Estados da federação para viver? Em que períodos houve mais brasileiros decidindo ir morar no exterior? Que motivos levaram tantos brasileiros e cearenses a retornarem? Quais as principais ocupações exercidas por cearenses e outros brasileiros fora de suas terras de origem? De quais países da África vem a maioria dos africanos que decidem morar no Brasil? Que motivos levam tantos africanos a deixarem seus países de origem e decidirem vir morar no Brasil? Que ocupações os africanos exercem no Brasil? Como era a vida na África e como é no Brasil? Eles pretendem retornar um dia?

ABORDANDO OS TEMAS PAISAGENS E PROBLEMAS SOCIOAMBIENTAIS URBANOS E ENSINANDO FORTALEZA

As aulas de Geografia sempre foram caracterizadas pela memorização de conteúdos trazidos pelos livros didáticos, justamente uma das maiores chateações dos alunos (KAERCHER, 1999). Como agravante, registra-se o fato desses mesmos conteúdos muitas vezes se relacionarem com realidades desconectadas daquela vivida pelos estudantes e pela comunidade escolar. Isso é claramente comprovado pela grande quantidade de imagens e exemplificações que pouco ou nada dizem respeito ao cotidiano dos alunos e por isso não os interessa.

Um exemplo clássico se dá logo no início do sexto ano do ensino fundamental II, quando é abordado o conceito de *Paisagem*, considerado como um dos estruturadores da Ciência Geográfica pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN, 2000). Comumente, os livros didáticos de Geografia apresentam como paisagem natural imagens de florestas tropicais, geralmente a Amazônia, ou trechos de altas montanhas com grandes cachoeiras. Isso destoa completamente do que fora o sítio natural de Fortaleza antes da chegada dos europeus em terras brasileiras.

Para Sales, quando os europeus aqui chegaram encontraram amplos campos de brancas dunas e provavelmente megadunas, incontáveis lagoas, inúmeros riachos e manguezais coroando a vertente marítima (SALES, 2006). Segundo a maioria das exemplificações contidas nos materiais didáticos sobre as transformações impostas pela ação antrópica às paisagens naturais, a natureza começa a ser modificada pelo homem a partir do momento que este retira a floresta. Ora, isso não se deu com Fortaleza pelo simples fato de na capital cearense nunca ter existido uma grande floresta pluvial. Ainda de acordo com Sales, na capital cearense primeiro desapareceram as dunas, em seguida rios e lagoas foram aterrados e a especulação imobiliária encarregou-se de aterrar os manguezais (SALES, 2006).

Sabe-se que as transformações impostas ao sítio original onde se assentou a pequena vila do Pajeú tem relação direta com o êxodo rural que forçou centenas de milhares de sertanejos a buscarem a sobrevivência em outros lugares cada vez que uma severa estiagem acometia o interior cearense.

Segundo Souza, o surgimento das favelas de Fortaleza está diretamente associado às secas e às migrações, sobretudo na década de 1950, quando surgiram as favelas do Papoquinho (1950), a do Pirambu (1952), a da Estrada de Ferro 1954, dentre outras, como consequência das migrações oriundas do interior (SOUZA, 2006).

Percebe-se daí, uma relação direta existente entre êxodo rural, elevado crescimento demográfico e impactantes transformações impostas à paisagem natural de Fortaleza, tendo como resultado os inúmeros problemas socioambientais urbanos que comprometem a qualidade de vida dos que vivem na capital cearense.

Portanto, não se pode falar do desmonte de dunas, do desaparecimento de lagoas e riachos, bem como do assoreamento e degradação dos corpos hídricos que restaram, da extinção de manguezais, da especulação imobiliária e da segregação socioespacial, das poluições sonora, atmosférica e visual, do descaso com o patrimônio histórico e artístico, sem fazer essa relação dialógica.

O uso da metodologia do estudo do meio através da prática de aulas de campo, expediente bastante conhecido entre os professores de geografia, apresenta-se como uma excelente ferramenta para se realizar essa experiência. Ao mesmo tempo em que o espaço urbano de Fortaleza mostra-se como extraordinário espaço educativo a ser utilizado com os mais diferentes objetivos pedagógicos.

Segundo as Diretrizes Curriculares para o Ensino Fundamental do Sistema Público Municipal de Ensino de Fortaleza (SME, 2001), o Estudo do Meio é uma Metodologia utilizada no ensino de Geografia que visa a realização de trabalhos de campo, excursões, visitas técnicas, turismo educativo, trilhas em áreas urbanas e rurais, trilhas ambientais e tem o objetivo de inserir o estudante no processo de investigação científica. Várias são as vantagens pedagógicas de se trabalhar com essa metodologia, uma vez que ela sinaliza o uso dos sentidos na apreensão da paisagem. Para Cavalcanti:

“[...] o objetivo do estudo do meio no ensino é o de mobilizar em primeiro lugar as sensações e percepções dos alunos no processo de conhecimento para em seguida proceder-se à elaboração conceitual.” (2002, p. 91).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para os Parâmetros Curriculares Nacionais, é fundamental que o professor crie e planeje situações de aprendizagem em que os alunos possam conhecer e utilizar os procedimentos de estudos geográficos. A observação, descrição, analogia e síntese são procedimentos importantes e podem ser praticados para que alunos possam aprender e explicar, compreender e representar os processos de construção dos diferentes tipos de paisagens, territórios e lugares. Observar, descrever e comparar servem para construir noções, espacializar os fenômenos, levantar problemas e compreender as soluções propostas (PCN, 2001).

É necessário então, que os professores de Geografia realizem uma abordagem que contemple toda essa complexidade, a fim de se alcançar o entendimento da formação e do desenvolvimento da atual configuração socioespacial da cidade de Fortaleza.

Dessa forma, é que os educadores estarão comprometidos em promover uma educação emancipatória, a qual possibilite a nossos estudantes desenvolverem condições intelectuais para se tornarem sujeitos questionadores, incomodados, autores aptos a intervirem nos destinos do lugar do qual fazem parte.

Para Kaercher, a forma como trabalhamos e construímos os conhecimentos com os alunos é o cerne de uma educação mais democrática e comprometida com a luta contra a repetência e a exclusão social. O programa, segundo ele, é feito por nós

professores juntamente com a comunidade escolar, não pelo livro didático, que deve ser somente um auxiliar (KAERCHER,1999).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS (PCN): Geografia**. Brasília: MEC/SEF, 2001.
- BORJAS, George. and BRATSBERG, Bernt. Who Leaves? The outmigration of the ForeignBorn. **The Review of Economics and Statistics**, v. 87, n.1, p. 165-176, Feb. 1996.
- CASTRO, Liberal de. **Fatores de localização e de expansão da cidade de Fortaleza**. Fortaleza: Imprensa Universitária UFC, 1977.
- CORRÊA, R.L. **O espaço Urbano**. 4ed. São Paulo: Ática, 2002.
- CARLOS, A.F.A. **A cidade**. 2ed. São Paulo: Contexto, 1992.
- CAVALCANTI, L.S. A cidade, o direito à cidade e a Geografia escolar. In: _____. **Geografia e práticas de ensino**. Goiânia: Alternativa, 2002.
- DANTAS, Eustógio Wanderley Correia; SILVA. José Borzacchiolo da.; COSTA. Maria Clélia Lustosa da. **De cidade à metrópole: (trans) formações urbanas em Fortaleza**. Fortaleza: Edições UFC, 2009.
- DIAS, Genebaldo Freire. **Educação ambiental, princípios e práticas**. São Paulo: Gaia, 1993.
- DIAS, Ana Maria Iório; TEIXEIRA, Flávia Regina de Góis (Organizadoras). **Diretrizes Curriculares para o Ensino Fundamental do Sistema Público Municipal de Ensino de Fortaleza**.
- GALVÃO, Olímpio José de Arroxelas. **Novas políticas regionais no contexto da globalização e dos processos de flexibilização produtiva: estudos de casos de 25 reestruturação espacial em países selecionados, no Brasil e no Nordeste**. 5 prêmio pernambucano de economia Dirceu Pessoa: categorias profissional universitário. Recife: Comunigraf, 1999, 145p.
- LEFEBVRE, H. **O direito à cidade**. Trad. Rubens Eduardo Frias. São Paulo: Centauro, 2001.
- MENDONÇA, F.A. **Geografia socioambiental**. Terra Livre. São Paulo, n. 16, p. 139-158, 1º sem., 2001.
- NEWBOLD, K. Bruce; BELL Martin. Return and Onward Migration in Canada and Australia: Evidence From Fixed Interval Data. **International Migration Review**, v.35, n.4, p. 1157-1187, 2001.
- OBRERVATÓRIO DAS METRÓPOLES – IPPUR/FASE. **Como anda Fortaleza**. Fortaleza, 2006 (mimeo).
- PENTEADO, Heloisa Dupas. **Meio ambiente e formação de professores**. São Paulo: Cortez, 1994.
- SILVA, J.B.DA. **A Região Metropolitana de Fortaleza**. In: _____. Et al (Orgs). Ceará: um novo olhar geográfico. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2005.
- _____. CAVALCANTE, Tércia Correia; ZANELLA, Eliza; SOUZA, Maria Salete de (Orgs). **Ceará: um olhar Geográfico**. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2005.
- SOUZA, M.S. DE. **Segregação socioespacial em Fortaleza**. In: Silva, J.B. da et al (Orgs). Litoral e sertão: natureza e sociedade no nordeste brasileiro. Fortaleza: Expressão Gráfica, 2006.

Enviado em 05/2012
Aprovado em 11/2012